

## MUNICÍPIOS

# Prefeituras buscam terrenos fora da área de inundação

Elisângela Favaretto

Em Cruzeiro do Sul, conforme o prefeito Cesar Leandro Marmitt, várias obras estão em andamento e devem atender a toda a demanda do município. Sobre as 500 casas do governo federal, ele explica que a licitação e contratação é feita diretamente pelo governo federal. “A gente auxilia na questão de licença ambiental”, cita. O loteamento do novo Passo de Estrela, que terá lotes e algumas casas, será pelo governo do Estado. “O Estado fez a licitação, contratou a empresa, deu ordem no início nessa semana e vai começar a fazer a obra daqui uns quatro meses pelo que eles anunciaram”, relata.

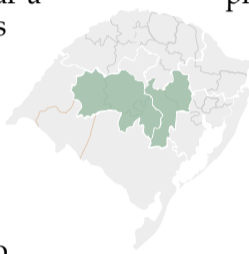
Em Arroio do Meio, segundo o secretário-adjunto de planejamento urbano, Rodrigo Valentin, cerca de 700 famílias perderam suas residências por causa dos eventos climáticos de 2023 e 2024. Destas, 173 foram beneficiadas pelo programa Compra Assistida, do governo federal; 52 foram atendidas pelo projeto Casa Solidária, liderado pelo Grupo Front e 111 seguem no aluguel social que é pago pelo município.

Além disso, várias obras estão em andamento, que segundo Valentin devem solucionar o gargalo da habitação. “São 294 da

Defesa Civil, 113 do Estado e 200 casas do FAR. Então isso, com o que saiu do Compra Assistida, resolve o nosso problema, tendo em vista que muita gente, além do Compra Assistida, já se resolveu por conta própria”, declara.

Cidade bastante atingida pela força do rio Taquari, Roca Sales teve 521 casas perdidas, de acordo com a secretária de Habitação e Assistência Social, Silvia Prade Vuaden. Até então, 315 famílias foram chamadas pelo Compra Assistida, sendo que 170 já residem nas casas definitivas ou estão em trâmites de fechar o contrato. O município também organiza a indenização dos proprietários de imóveis e terrenos que não foram contemplados pelos programas habitacionais disponíveis.

A secretária relata que a equipe precisou fazer um trabalho árduo na organização do cadastro correto das famílias. “O que a gente encontrou de dificuldades, que foi uma entrave no início, foi o registro do mapeamento de forma equivocada: nomes errados, CPFs com numeração equivocada e isso demandou da gente um retrabalho na busca do nome dessas pessoas. A gente conseguiu incluir praticamente todos eles, mas não vai faltar casa para os demais”, afirma.



Além de áreas longe do rio, construções de prédios, cuja possibilidade de inundação é menor também estão em pauta nas cidades

Já em Encantado, conforme a secretária de Desenvolvimento Social e Habitação, Jaqueline Taborda, quase 600 famílias perderam as suas casas. Jaqueline também relata que, nos próximos dias, terá início a obra das 65 casas do governo do Estado. Além disso, há outras moradias sendo construídas pela iniciativa privada.

Outra cidade que sofre com a enchente, Muçum também teve

dificuldade de encontrar áreas seguras, que ficassem fora da zona de inundação, segundo o prefeito Amarildo Baldasso. “Temos limitações geográficas, então esse processo exigiu muito planejamento, estudos técnicos e articulação entre município, Estado e demais órgãos envolvidos. Hoje, felizmente, já contamos com três novos loteamentos em áreas seguras e fora da mancha de inundação, além

de uma quarta área que está em processo de desapropriação pelo governo do Estado. São terrenos novos, que demandam uma série de etapas, como licenciamentos ambientais, implantação de infraestrutura básica, abertura e adequação de acessos, redes de água, energia e drenagem, tudo para que possamos oferecer as melhores condições possíveis para as famílias que irão reconstruir suas vidas nesses locais”, aponta.

## Em Estrela, empresas que foram contratadas para construção de novas casas rescindiram os acordos

A cidade de Estrela registrou a perda de 1.562 residências devido às enchentes. Muitas famílias migraram, principalmente, para Venâncio Aires, Lajeado, Teutônia, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul e Santa Cruz do Sul, segundo a prefeitura. Con-

forme a secretária de Habitação, Regina Mallmann, da população atingida que está no município, 74 famílias ainda residem em moradias provisórias disponibilizadas pelo governo do estado, enquanto outras 200 seguem atendidas pelo programa de

aluguel social.

A prefeitura também teve dificuldade para encontrar áreas de terra e, além disso, empresas que executassem as obras. “As empresas entram nos processos licitatórios e eles são morosos, demoram a iniciar a obra. Sem

contar que a gente corre o risco da empresa, no meio do processo, largar a obra e ir para outro local e não entregar para a gente. Então, é bem dificultoso esse acerto com as empresas”, relata a secretária.

Regina lembra que o município já enfrentou abandono de empresas. “Nas 20 casas que o governo estadual fez entrega neste mês de maio, a empresa simplesmente largou na metade da obra e até chamar a segunda colocada, fazer todo o processo novamente, iniciar a obra, isso demora. A questão documental também tem que ser aprovada; então, é um processo lento”, lamenta.

A secretária ainda acrescenta que o número de casas que estão sendo construídas supre as necessidades da cidade. Regina também detalha os programas habitacionais que estão em andamento. Ao todo, são 1.724 unidades habitacionais que estão em diferentes estágios de execução, contratação e plane-

jamento. Pelo Estado, no programa “A Casa é Sua” são 108 moradias. O Ministério Público do Rio Grande do Sul atua na construção de 10 unidades, onde seis estão em fase final. A Fundação Caxias, de Caxias do Sul, é responsável pela doação de seis casas, que serão entregues no dia 19 de maio.

Na esfera federal, pelo “FAR Calamidade”, está sendo feita a construção de 100 apartamentos no loteamento Novo Paraíso, com entrega prevista para dezembro deste ano, além da confirmação de mais 800 unidades. No Compra Assistida, foram viabilizadas 566 moradias. Ainda são 50 unidades em fase de licitação pelo Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social para cidade com até 50 mil habitantes, que é uma extensão do Minha Casa, Minha Vida e 50 previstas pelo MAB Entidades, que serão construídas em área doada pela Câmara do Comércio, Indústria, Serviços e Agronegócio de Estrela (Cacis).



Somente na cidade, mais de 1,5 mil residências foram atingidas pelas três enchentes, duas em 2023 e a de maio de 2024